



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

IGOR AFLAVIO DOS SANTOS

**A EVOLUÇÃO NO DINAMISMO DO FUTSAL: PARTICIPAÇÃO DO  
GOLEIRO.**

VITÓRIA

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

IGOR AFLAVIO DOS SANTOS

**A EVOLUÇÃO NO DINAMISMO DO FUTSAL: PARTICIPAÇÃO DO  
GOLEIRO.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Universidade Federal do  
Espírito Santo como parte dos requisitos  
necessários para a obtenção do Grau  
de Bacharel em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. André Soares  
Leopoldo.

VITÓRIA

2014

IGOR AFLAVIO DOS SANTOS

**A EVOLUÇÃO NO DINAMISMO DO FUTSAL: PARTICIPAÇÃO DO  
GOLEIRO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo.

Trabalho Defendido e Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. André Soares Leopoldo  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientador

---

Prof. Dr. Edson Castardeli  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida  
Universidade Federal do Espírito Santo

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. OBJETIVOS .....	8
3. METODOLOGIA .....	9
4. HISTÓRICO DO FUTSAL .....	10
5. A EVOLUÇÃO DO JOGO .....	11
6. A EVOLUÇÃO DAS REGRAS REFERENTES AO GOLEIRO.....	13
7. RESULTADOS.....	16
8. DISCUSSÃO .....	25
9. CONCLUSÃO .....	27
10. REFERÊNCIAS .....	28

## **RESUMO**

Com a constante evolução do Futsal desde seu surgimento em 1934 até os dias de hoje, nota-se mudanças na forma de disputa do jogo, ocasionadas principalmente pela mudança de regras e táticas adotadas pelos treinadores. Entre essas mudanças, está a participação do goleiro de futsal de forma ofensiva, o estudo procurou observar as principais mudanças da participação do goleiro no jogo e identificar as principais vantagens e desvantagens dessas mudanças através de revisão sistemática. Pôde-se verificar que os goleiros têm sido bastante utilizados pelos treinadores de forma ofensiva (Goleiro-Linha), principalmente quando seu time está em desvantagem no placar e nos minutos finais do jogo, sendo assim o goleiro pode auxiliar sua equipe a reverter o resultado, porém é importante que tal estratégia seja bem treinada não só pelos goleiros, mas por toda equipe, afinal é um esquema que apresenta riscos, que com o treinamento podem ser minimizados.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde sua criação em 1934, quando ainda se chamava futebol de salão, o Futsal vem passando por diversas mudanças na forma de disputa e nas estratégias utilizadas (FREITAS et al., 2008). Com o passar dos anos o Futsal tem se caracterizado por um jogo de alta intensidade, onde os jogadores precisam estar bem preparados fisicamente, taticamente e tecnicamente (BRAZ, 2006).

Dentro deste contexto, o goleiro também sofreu mudanças no seu modo de jogar a partir das primeiras regras formuladas, desde que, apenas limitava-se a defender o gol (RIBEIRO, 2011). Atualmente o goleiro apresenta tanto importância defensiva quanto ofensiva, auxiliando a equipe nas armações de jogadas (AIRES, 2011). Neste sentido, a participação do goleiro de Futsal de forma ofensiva, denominado de goleiro-linha, permite ao mesmo atuar como jogador de linha e, conseqüentemente, criar situações de superioridade numérica na quadra de ataque contra o time adversário (TAVEIRA, 2013)

Simões (2006) citado por Taveira (2013) menciona que a evolução da participação do goleiro surgiu no Futsal em meados da década de 1990. Em 1991 foi permitido ao goleiro finalizar a gol e no ano de 1994, liberado para jogar fora de sua área de meta. Após alguns meses, os treinadores notaram dificuldades técnicas por parte dos goleiros no desenvolvimento do jogo com os pés. Neste momento, passou-se então a utilizar os jogadores de linha que apresentavam técnica mais refinada em substituição aos goleiros. Simões (2006) destaca ainda que esta situação passou a ser frequentemente utilizada nos finais dos jogos pela equipe que estava em desvantagem no placar, gerando grande interferência no resultado das partidas, seja positivamente, marcando gols, como negativamente, os sofrendo. Segundo Pereira et al. (2009), a atuação do goleiro é de suma importância no contexto atual do Futsal, no entanto, é um tema ainda pouco abordado. Atualmente, após as alterações nas regras, existem poucos estudos que analisaram e compararam a atuação do goleiro como um jogador ofensivo (PEREIRA et al., 2009; GANEF et al., 2009; RIBEIRO, 2011; AIRES, 2011; FUKUDA et al, 2012; SOARES et al, 2012; TAVEIRA et al, 2013).

Em razão da carência de pesquisas, bem como o que o desenvolvimento desta modalidade esportiva ocasionou em relação à participação do goleiro, o estudo identificou as vantagens e desvantagens da participação deste jogador de forma ofensiva em uma equipe de Futsal.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

O presente estudo analisou a participação do goleiro no jogo de Futsal a partir da evolução tática e regras desta modalidade esportiva.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Observou-se as principais mudanças da participação do goleiro no jogo de Futsal desde 2000 até o presente momento;
- Identificou-se as principais vantagens e desvantagens dessas mudanças.



### 3. METODOLOGIA

A pesquisa consistiu de estudo de caráter qualitativo e desenvolvido a partir de revisão sistemática de literatura utilizando duas fontes de informações: 1) busca em base de dados eletrônicos; 2) busca em lista de referências dos artigos rastreados na área. A primeira constituiu de busca nas bases de dados (LILACS, Scielo, Google Acadêmico, Bireme, Pubmed), utilizando-se os seguintes descritores (português/inglês) “goleiro-linha”, “tática”, “evolução no futsal”, “sistemas de jogo”, “goleiro”, “futsal”, “importância do goleiro”, “sistema ofensivo”, “importância do goleiro no ataque”, “regras futsal”, “história do futsal”, “goalkeeper”, “attacks”, “offensive”, “game systems”, “participation by keeper”. A segunda fonte de informação foi realizada através de referências de artigos rastreados entre 2000 e 2014.

A seleção dos artigos foi realizada a partir dos seguintes critérios de inclusão:

- I) Periódicos/Artigos publicados entre os anos de 2000 e 2014;
- II) Periódicos que tratam do goleiro de Futsal;

Os artigos que foram selecionados e atenderam os critérios de inclusão procuraram responder as seguintes questões:

- a) Qual a participação do goleiro no jogo de futsal?
- b) Quais as vantagens e desvantagens da participação do goleiro no jogo de futsal?
- c) Quais as evoluções táticas e de regras no futsal?

#### **4. HISTÓRICO DO FUTSAL**

Segundo Santana (2004), a história do Futsal apresenta duas versões de origem, sendo uma versão originada no Brasil em 1940 e outra no Uruguai em 1934. Lucena (2002) aponta que o futebol de salão surgiu na década de 1930 na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu no Uruguai por meio do professor Juan Carlos Ceriani Gravier. Para Lucena (2002), o futebol de salão começou a ser praticado e difundido por frequentadores da ACM de Montevideu (Uruguai) e de São Paulo (Brasil). Esse esporte começou a ser disputado a partir de jogos sem regras nas quadras de basquete e hóquei devido à dificuldade de espaços e campos de futebol naquela época. As bolas eram de crina vegetal, serragem ou cortiça granulada e com o passar do tempo o seu tamanho diminuiu e o peso aumentou. Esse fato propiciou ao futebol de salão ser chamado também de "esporte da bola pesada" (LUCENA,2002). Santana (2004) mostra que ocorreram diversas mudanças desde a criação do esporte até os dias atuais, principalmente nas regras e dinâmica do jogo. No entanto, a mudança mais importante se refere à nomenclatura da modalidade, quando fundiram o então futebol de cinco, praticado na Europa, com o futebol de salão para criar o Futsal.

As primeiras regras do futebol de salão assemelhavam-se às regras do futebol de campo, porém o jogo era disputado em terrenos diferentes. Enquanto no futebol de campo o jogo era disputado na grama, o futebol de salão ocorria em quadras de basquete e galpões. A bola, por exemplo, quicava muito nas quadras de basquetebol, onde eram disputados os jogos. Dentro deste contexto, houve a troca por uma bola mais pesada a fim de que a bola saísse menos do campo de jogo (SANTOS, 2001).

Segundo Lopes (2004), a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) em 1958 oficializou a prática da modalidade esportiva em todo o país e criou o Conselho Técnico de Futebol de Salão, no qual se filiaram as Confederações Estaduais. A inserção das Confederações Estaduais no contexto do Futsal possibilitou a padronização e oficialização das regras. Nesse momento ocorreu um curso no Uruguai, patrocinado pelo Instituto Técnico da Federação Sul Americana das ACM's, onde essas regras foram compartilhadas por todas ACM's da América do Sul. Em 25 de Julho de 1971 foi fundada a Federação

Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) no Rio de Janeiro, a qual foi responsável por organizar o Futebol de salão em âmbito internacional (SAMPERDO, 1997). Na mesma década foi criada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) que começou a organizar o futebol de salão no Brasil.

Em contraste, a Federation Internationale de Football Association (FIFA), como órgão máximo de futebol no mundo, receando o desenvolvimento exagerado da FIFUSA, promoveu em 1985 o futebol de cinco, modalidade esportiva variante do futebol de salão. Posteriormente, a FIFA aproximou as características do futebol de cinco com as do futebol de salão a fim de atrair praticantes ligados a FIFUSA. Neste momento, surge uma nova denominação de futebol de dimensões reduzidas, o Futsal (BRAZ, 2006). Cabe ressaltar, que atualmente a organização do Futsal no mundo é de responsabilidade da FIFA.

## **5. A EVOLUÇÃO DO JOGO**

A evolução do jogo processa-se pelo aperfeiçoamento da organização ofensiva ou defensiva como forma de superar o adversário nesses mesmos momentos do jogo (GUIMARÃES, 2011). Com o passar do tempo houve mudanças nas regras do Futsal, evolução na preparação física dos jogadores e, conseqüentemente, modificou-se a forma de disputa do jogo. O jogo foi se tornando mais intenso e dinâmico, possibilitando o surgimento de novas táticas.

Segundo Mutti (2003), tática é uma forma racional e planejada de aplicar um sistema e seus vários esquemas, a fim de combinar o jogo de ataque e defesa, aproveitando todas as circunstâncias favoráveis da partida. A tática possibilita dominar o adversário e conseguir a vitória.

(FREITAS et al., 2008):

*“Alguns autores afirmam que a tática de uma equipe se caracteriza a partir dos sistemas e padrões de jogo, bem como das variações de esquemas previamente definidos no processo de preparação esportiva.”*

No decorrer dos últimos anos a dinâmica de jogo sofreu profundas alterações, apresentando-se claramente distintas ao início da modalidade em que os jogadores não apresentavam posição visivelmente bem definida em quadra, com exceção do goleiro (BRAZ, 2006). O ataque predominava sobre a defesa e o jogo era caracterizado por um número elevado de gols. Como os jogadores eram oriundos do Futebol, a falta do controle de bola era a principal inconveniência para se fazer um jogo com fundamento e intencionado (BRAZ, 2006). Segundo Braz, (2006) as equipes foram se organizando em um quadrado estático e muito recuado, denominado de sistema 2x2. Cid (1995) citado por Braz (2006) menciona que este sistema foi o primeiro a ser utilizado na história do Futsal, provavelmente pela sua distribuição mais lógica dos jogadores em função da preparação física-técnica-tática. Nesta fase, os sistemas e as estratégias não eram significativamente diferentes das observadas no futebol (ARANDA, 2001). As substituições eram limitadas tendo, como consequência, baixo ritmo de jogo (ARANDA, 2001). A defesa organizava-se em zona, com o objetivo de roubar a bola no campo defensivo e constituir um contra-ataque (OLIVEIRA, 2008).

Com a chegada do sistema 3x1 a especialização dos jogadores começou a ficar mais definida e as suas funções melhores estabelecidas. A partir desse sistema, surgem denominações específicas para as funções dos diferentes jogadores em função da especificidade de tarefas inerentes a determinados espaços predominantemente ocupados (SOUZA JUNIOR, 2013). O avanço do sistema defensivo propiciou o surgimento de um sistema que visava aproveitar todos os espaços existentes em quadra, o 4x0, com elevado número de deslocamentos sucessivos e simultâneos em direção ao gol adversário.

No cenário atual, algumas equipes utilizam o goleiro-linha para criar superioridade numérica, principalmente quando o jogo está no final e a equipe está em desvantagem no placar. Dentro deste contexto, o sistema utilizado é o 3 x 2 ou 1 x 2 x 2, que consiste na troca de passes entre o goleiro-linha e jogadores de linha, com o objetivo de obter superioridade numérica sobre o adversário. Esta ação possibilita concluir a gol através do goleiro ou permite

que o mesmo efetue o passe para um jogador de sua equipe que estiver melhor condicionado à marcação do gol e/ou desmarcado (RIBEIRO, 2011).

## **6. A EVOLUÇÃO DAS REGRAS REFERENTES AO GOLEIRO**

De acordo com Ganef et al. (2009), até o início dos anos 90 o goleiro apresentava função restritamente defensiva, ou seja, evitar o gol adversário. No entanto, em meados dos anos 90, o goleiro começou a participar de ações ofensivas, sendo inicialmente permitido ao goleiro sair da sua área de meta e realizar a marcação de gols; posteriormente foi impedido de receber a bola com as mãos quando recuada por seus companheiros e; por último, a mudança considerada mais significativa para a função do goleiro, quando ganhou o direito de lançar a bola diretamente para o campo de ataque e de jogar com os pés fora da área de meta (GANEF; ALMEIDA; REIS; NAVARRO, 2009). Além de participar no sistema ofensivo, começou a exercer a função de última linha de marcação de sua equipe (GANEF; ALMEIDA; REIS; NAVARRO, 2009).

Em 1997, com a mudança nas cobranças de laterais e arremessos de canto, o goleiro precisou desenvolver habilidades específicas de jogador de linha, pois começava a aparecer como elemento surpresa para criar superioridade numérica. Mutti (1999) citado por Pereira et al. (2009) relata que, a partir das alterações nas regras do jogo que permitiram o goleiro atuar fora da sua área de meta, tornou-se imprescindível para esse, possuir qualidades técnicas de jogador de linha, assim como noção de cobertura à sua defesa no caso de contra-ataque do adversário ou de um passe atrás da última linha de marcação de sua equipe.

Com a possibilidade de jogar com os pés, os goleiros começaram a ser inseridos pelos técnicos no sistema de jogo utilizado, onde poderiam trocar passes com os jogadores de linha de forma ofensiva, criando superioridade numérica (RIBEIRO, 2011). Segundo Aires (2011), desde que a regra passou a permitir que os goleiros pudessem atuar fora da área com os pés, diversas alternativas táticas foram criadas pelos treinadores e, atualmente, o goleiro passou a ser ainda mais atuante na equipe. Sendo assim, os goleiros passam

a ser classificados de duas formas: “goleiro/goleiro” e o “goleiro/linha” que pode ser um próprio goleiro ou um jogador de linha realizando essa função.

A partir dessas evoluções, o goleiro apresenta nova função, uma vez que, além de ser importante na defesa, tornou-se fundamental no ataque (RIBEIRO, 2011). Os jogadores apresentavam posições visivelmente definidas em quadra dentro do sistema 2 x 2, no entanto, atualmente os sistemas de jogo mais utilizados por equipes de rendimento, fazem com que esses jogadores efetuem rodízio dentro de quadra, devido à evolução na preparação física específica dos jogadores. O goleiro tem sido importantíssimo na construção de ataques efetivos para sua equipe, uma vez que pode atuar como goleiro-linha (GANEF; ALMEIDA; REIS; NAVARRO, 2009).

Com a evolução das regras no Futsal, o goleiro foi ganhando destaque, desde que, participa ativamente de ações ofensivas. Contudo, analisando as regras oficiais entre 2007 e 2013, notou-se que algumas regras foram mudadas em relação ao goleiro, dificultando a participação do mesmo. Inicialmente, em 2007, ao executar o arremesso de meta, o goleiro não poderia receber a bola novamente antes que ela tocasse em algum jogador adversário ou passasse da linha central para o campo adversário. A partir de 2011, as mudanças nas regras referentes ao goleiro continuaram valendo até o último livro de regra estudado, do ano de 2013. As regras atuais são as seguintes: Regra Nº 12 - O goleiro só pode receber a bola de seu companheiro de equipe após efetuar o arremesso de meta, caso ela toque em algum jogador adversário. Caso ele receba a bola sem que ela toque em algum jogador adversário, é marcado tiro indireto contra sua equipe. Além disso, com a bola em jogo, após o goleiro ter tido contato com a bola, só poderá recebê-la novamente na meia-quadra de ataque. Tal regra foi definida para evitar que a equipe que estiver ganhando o jogo possa trocar passes somente para manter a posse de bola enquanto o tempo passa, sem o objetivo de fazer o gol.

(RIBEIRO, N. 2011):

*“Enfim para exercer a função de goleiro-linha requer um jogador com poder de decisão, leitura de jogo bem apurada, tranquilidade nas conclusões e fundamentos extremamente refinados, pois se trata de uma posição de total*

*confiança do treinador de Futsal e quando colocado em ação este poderá alterar o andamento da partida” (p. 197).*

Para Voser (2003) citado por Moreno Junior (2011), o goleiro é talvez o jogador mais importante da equipe. As últimas regras dão ao goleiro a possibilidade de lançar a bola com as mãos diretamente para o outro lado quadra. Pelo exposto, observa-se que o goleiro deverá possuir as mesmas qualidades técnicas dos jogadores de linha. De acordo com Navarro e Almeida (2008), a principal função do goleiro é dificultar os ataques dos adversários, impedindo, dessa forma, a entrada da bola dentro do seu próprio gol, ou seja, defender a sua meta, adiar o gol adversário o maior tempo possível, repor a bola em jogo, iniciando os contra ataques, participar como quinto jogador de linha e, em alguns momentos, atuar de forma ativa na disposição tática de sua equipe. Como goleiro-linha, além de treinar todos os fundamentos específicos de goleiro, este jogador deve treinar também alguns fundamentos do jogador de linha, tais como o passe, a recepção e o chute (VOSER, 2003). No futsal moderno, o goleiro realiza diversas ações, entre elas, defende, participa da armação de jogadas e ataca.

## 7. RESULTADOS

**Tabela 1.** Síntese dos artigos originais sobre a participação do goleiro no Futsal

Autores	População	Local de Observação	Metodologia utilizada	Resultados/Conclusão
Pereira et al. (2009)	50 goleiros de alto-rendimento.	Copa do Mundo de Futsal da FIFA – 2008.	Pesquisa áudio-visual prospectiva; qualitativa e quantitativa.	Maioria dos goleiros ofensivos participava do jogo para trocar passes com seus jogadores de equipe, foram 19 gols partindo dessa situação; Goleiros não foram efetivos na finalização.
Ganef et al. (2009)	Goleiros-Linha de alto-rendimento.	Copa do Mundo de Futsal da FIFA – 2008.	Observação direta extensiva, mediante formulário.	O Goleiro-Linha interfere diretamente no resultado do jogo, porém deve ser bem treinado.
Ribeiro (2011)	Goleiros de alto rendimento.	Campeonato Nacional da Liga de Futsal 2010.	Observação direta extensiva, mediante formulário.	O Goleiro-Linha interfere diretamente no resultado do jogo, porém deve ser bem treinado.
Aires (2011)	Goleiros-linha amadores.	Taça São Paulo Categoria Juvenil 2009 - SP.	Observação direta extensiva; aplicação de SCOUT.	66% das participações do Goleiro-Linha não influenciaram no placar, 17% influenciou positivamente e 17% influenciou negativamente.
Fukuda e Santana (2011)	Goleiro- Linha / Linha-Goleiro.	Liga Futsal 2011	Foi adotado o método quantitativo, descritivo observacional e os métodos estatísticos utilizados foram medidas de ocorrência, medidas de tendência central e medidas percentuais.	A utilização do Linha-Goleiro superou a utilização de outros contextos técnico-táticos em relação a número de gols; A utilização do Linha-Goleiro trouxe mais benefícios do que prejuízos ofensivos.
Soares et al. (2012)	6 Treinadores de alto-rendimento.	Liga Correios de Futsal Betim/MG	Pesquisa Qualitativa; aplicação de entrevistas.	A estratégia de Goleiro-Linha é bastante utilizada pelos treinadores; a eficácia e a eficiência do Goleiro-Linha depende da aplicação de situações-problema; a utilização do Goleiro-Linha deve fazer parte da planificação e periodização do treinamento tático de uma equipe de Futsal de alto nível.
Taveira et al. (2013)	14 Jogos divididos em 7 jogos da temporada 2009/2010 e 7 jogos da temporada 2011/2012.	Eurccopa de Futsal 2009/2010 - Hungria e Eurccopa de Futsal 2011/2012 - Croácia.	Observação direta extensiva; aplicação de SCOUT; aplicação de teste qui-quadrado; o pacote estatístico para se realizar a análise foi o SPSS 18.0 e o nível de significância adotado de $p < 0,05$ .	A mudança na regra não incidiu diretamente no número de finalizações, nem o número de gols convertidos e sofridos, utilizando-se do recurso do Goleiro-Linha; o Linha Goleiro foi mais utilizado nos jogos que o Goleiro-Linha.



Após revisão sistemática, foram selecionados 17 artigos, no entanto, apenas 7 estudos atenderam aos critérios de inclusão. O número reduzido de artigos ocorreu em virtude do tema de estudo apresentar poucos trabalhos publicados e dos critérios de seleção adotados. Foram excluídos 10 estudos, pois os mesmos não respondiam às questões levantadas na metodologia. Sendo assim, foram incluídos no estudo apenas 7 artigos publicados entre os anos de 2009 e 2013, conforme demonstrado na Tabela 1.

Pereira et al. (2009), analisaram a técnica do goleiro como jogador ofensivo na Copa do Mundo de Futsal da FIFA realizada no Brasil em 2008. O estudo apresentou como objetivo, analisar a técnica do goleiro como jogador ofensivo por meio de pesquisa áudio-visual prospectiva, de caráter qualitativo e quantitativo, correlacionando a mudança das regras com a maior atuação do goleiro na Copa do Mundo de Futsal (PEREIRA et al., 2009). A amostra do estudo apresentava 50 goleiros inscritos, sendo todos, profissionais do Futsal e integrantes das suas respectivas seleções. Observou-se que durante a execução de passe dos goleiros, houve um grande índice de acertos, correspondendo a 92,77% do total de passes e somente 7,23%, de erros. Em relação ao chute, foram observados que 74,08% dos chutes executados pelos goleiros ocorreram de forma errada, enquanto que somente 25,92%, apresentaram êxito. Os lançamentos com os pés obtiveram sucesso em sua execução de apenas 36,22%. Em relação ao lançamento com as mãos, 59,51% apresentaram sucesso, enquanto que 40,49% tiveram insucesso. As saídas de gol foram muito utilizadas pelos goleiros, sendo 116 antecipações que evitaram situação de gol adversária, 19 antecipações com posse de bola e 97 sem posse de bola. Os goleiros sofreram 8 gols, efetuaram 3 gols e participaram de 19 assistências para gols durante as 46 partidas analisadas. Segundo Apolo (2004) citado por Pereira et al. (2009) a probabilidade maior de acerto do passe deve-se principalmente à sua distância (curta e média), a sua trajetória (rasteira) e a sua execução (com a parte interna do pé). O bom domínio, o posicionamento adequado de sua equipe e ainda a falta de marcação no goleiro, favorece que o esse esteja livre na hora de executar o passe (APOLO, 2004). Uma explicação possível para os 74,08% dos chutes em gol que ocorreram de forma errada, deve-se ao fato de que não foram em

direção à meta adversária ou ocorreram intercepções do mesmo em relação à trajetória da bola. Este resultado pode ter acontecido devido ao tamanho da quadra (40 metros de comprimento por 20 metros de largura) e a zona de atuação do goleiro. Segundo Ferreti (1999), estas situações aumentam a probabilidade de errar a finalização a gol.

Foi observado um alto índice de erros em relação aos lançamentos com o pé. Isso ocorre, por ser um passe longo, com a trajetória alta e tendo que percorrer uma distância acima de 20 metros. O lançamento deve ser forte, com o intuito de dificultar a intercepção do adversário na trajetória da bola, o que aumenta a probabilidade de erro. Nos lançamentos com as mãos, houve um relativo equilíbrio, entre acertos e erros, entretanto 59,51% foram os lançamentos realizados corretamente. Justifica-se, tal equilíbrio, por ser um fundamento de maior precisão, conciliando velocidade e força, evitando assim, que o adversário corte a trajetória do lançamento, fazendo com que a bola chegue ao seu destino (FONSECA, 2001).

Segundo Fonseca (2001), atualmente, o goleiro atua como líbero na sua quadra defensiva. No total foram 116 antecipações feitas pelos goleiros, sendo que 83,63% foram antecipações em que o goleiro não se preocupava em dar sequência ao lance, mas sim evitar uma manobra ofensiva do adversário. As outras antecipações (16,37%), além de evitar um lance que poderia ocasionar em gol, o goleiro ainda fazia com que sua equipe ficasse com a posse de bola e, conseqüentemente, pudesse originar um contra-ataque. Pôde-se observar que a maioria dos goleiros ofensivos participava do jogo para trocar passes com seus jogadores de equipe, com o intuito de deixá-los em condições claras de gol. Foram observados 19 gols partindo dessa situação, onde o goleiro iniciava uma jogada que terminaria em gol para sua equipe (PEREIRA et al., 2009). Quando se optou pelos goleiros como finalizadores, não se obteve sucesso. Os goleiros ficavam mais distantes do gol adversário em relação aos outros jogadores e as defesas adversárias mostraram-se bem preparadas. Devido essa boa preparação defensiva em relação ao uso do goleiro-linha, os goleiros sofreram apenas 8 gols (PEREIRA et al., 2009).

Ganef et al. (2009) estudaram a influência do goleiro-linha na partida de futsal, e verificaram se estes interferiam ou não no resultado do jogo. Foram analisados jogos de semi-finais e a final do Campeonato Mundial de Futsal 2008, realizados nas cidades do Rio de Janeiro em 16 e 19 de outubro de 2008. Os autores apontaram o número de vezes que o goleiro participou do jogo fora de sua área de meta, ou seja, atuando como jogador de linha. Dentro deste quadro, foram anotados passes, divididos em passes feitos na quadra defensiva e passes feitos na quadra ofensiva, além das finalizações ao gol adversário. O jogo foi dividido em quatro partes iguais e prorrogação se necessário, até os 10 minutos do primeiro tempo, do 10<sup>o</sup> ao vigésimo minuto do primeiro tempo, até os 10 minutos do segundo tempo, do 10<sup>o</sup> ao 20<sup>o</sup> minuto do segundo tempo e tempo extra no caso de empate da partida. Os jogos anotados foram: Brasil x Rússia, Espanha x Itália e Brasil x Espanha.

Os autores verificaram que nestes jogos, somente quando um jogador de linha exerceu a função de goleiro-linha que os gols foram anotados por meio de passes que iniciaram com o goleiro, de finalização direta do próprio goleiro e após troca de passes com o mesmo. Outro fator relevante foi o fato das equipes só usarem o goleiro-linha nos minutos finais das partidas e em caso de desvantagem no placar, favorecendo o argumento que as equipes partem para este recurso como última tentativa no jogo.

Ribeiro (2011) elaborou um estudo com o mesmo objetivo do trabalho publicado por Ganef et al. (2009), com o intuito de responder se existe de fato a influência do goleiro-linha no resultado de uma partida de Futsal. Os autores analisaram jogos de semi-finais e finais do Campeonato Nacional da Liga de Futsal 2010, nos meses de outubro e novembro de 2010, onde foram quantificadas as participações do goleiro nas partidas quando atuando como goleiro-linha ou jogador de linha. Os jogos analisados foram: Copagril x Corinthians jogos de ida e volta, Carlos Barbosa e Malwee jogos de ida e volta, e posteriormente as finais entre Malwee x Copagril, jogos de ida e volta. Os autores quantificaram o número de vezes que o goleiro jogou na função de goleiro-linha, sendo considerado os passes realizados em jogo tanto na quadra de defesa e passes realizados a partir de sua área, além das finalizações, ao gol adversário. O período de avaliação do jogo foi dividido em quatro partes

iguais de 10 minutos, onde foram chamados de 1º quarto, 2º quarto, 3º quarto e 4º quarto, caso houvesse empate o tempo extra também seria contado.

Os resultados demonstram que a utilização do sistema incluindo o Goleiro-Linha deve ser bem treinada e que quando é bem treinado apresenta grande possibilidade de sucesso. Os estudo mostra evidência que algumas equipes conseguiram seus objetivos quando fizeram uso deste sistema; no entanto, a equipe de Carlos Barbosa que atuou um bom tempo com o Goleiro-Linha, não conseguiu alcançar seu objetivo. Notou-se também que o sistema com o Goleiro-Linha torna-se um benefício para equipes que o utilizam, avançando seu goleiro à quadra ofensiva tornando suas investidas mais contundentes.

Outro aspecto anotado na observação e análise dos jogos foi o fato de que os passes de melhor execução ou que levaram mais perigo foram os passes executados por jogadores de linha desempenhando a função de Goleiro-Linha, com exceção da equipe de Jaraguá que dispunha de um goleiro de ofício para o sistema (RIBEIRO, 2011). As equipes somente utilizaram o goleiro-linha nos minutos finais das partidas, em caso de desvantagem no placar, favorecendo o argumento que as equipes partem para este recurso com ultimo a ser tentado no jogo.

Aires (2011) analisou a utilização das variações táticas dos Goleiros-Linha de Futsal e se essa situação influencia ou não no placar do jogo, assim como, se a influência foi positiva ou negativa e em que momento o jogo o goleiro é mais utilizado nesta função. O estudo avaliou os jogos da Taça São Paulo Categoria Juvenil 2009 – SP por meio de planilha de observação (Scout). Os autores verificaram nos 13 jogos observados, 34 participações como goleiro-linha, sendo em média 2,61 participações por jogos, duração total de 26 minutos (média por jogo de 2 minutos). Ficou evidente que a utilização da variação tática goleiro-linha ocorreu em situação de placar desfavorável. Em relação a influência no resultado do jogo com a utilização do Goleiro-Linha, 66% das participações não influenciaram no placar, 17% influenciaram positivamente com a marcação do gol e 17% negativamente, desde que a equipe que utilizou o goleiro-linha sofreu o gol da equipe adversária. A utilização do Goleiro-Linha, geralmente, ocorreu quando a equipe estava com o

placar desfavorável e no 2º período de jogo em todas as situações. O autor sugere o incremento do treinamento tático dos jogadores de linha durante os treinamentos dos goleiros, não apenas visando o aperfeiçoamento técnico dos mesmos, mas também, visando aprimoramento tático da equipe em função desta variação.

Fukuda e Santana (2011) analisaram os gols em jogos da Liga Futsal 2011. Foram identificados os contextos técnico-táticos que os originaram e em quais períodos do jogo aconteceram. A amostra foi composta por 78 gols, retirados de quatorze jogos a partir das quartas de final. Para coleta, foram utilizados vídeos das partidas e as súmulas dos jogos disponíveis no site da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS). Os autores verificaram que o contexto técnico-tático que inclui o linha-goleiro (ataque e defesa) originou a maior incidência de gols de uma situação particular. A partir da utilização do goleiro-linha por parte da equipe observou-se que 21,8 % dos gols foram de forma ofensiva e 5,1% dos gols foram de equipes que se defendiam da utilização do goleiro-linha por parte de outras equipes (defensivamente). A utilização do linha-goleiro superou a utilização de outros contextos técnico-táticos em relação a número de gols, como: ataque posicional, contra-ataque, bola parada e superioridade numérica provocada pela expulsão temporária de um jogador adversário. A utilização do Linha-Goleiro trouxe mais benefícios do que prejuízos ofensivos.

Cabral (2011), citado por Fukuda e Santana (2011), encontrou um total de 9 gols a favor e 11 gols contra em relação à utilização do goleiro como jogador ofensivo, não especificando se a situação foi quando da utilização do linha-goleiro ou do goleiro-linha. A utilização do goleiro como jogador ofensivo mostrou-se mais prejudicial do que benéfica, resultado divergente ao encontrado no estudo de Fukuda e Santana (2011). Um aspecto importante é que o Grand Prix de Futsal 2010 ainda baseava-se regra antiga de utilização do goleiro fora da sua área de meta, quando era mais comum utilizar o goleiro como jogador ofensivo. Quanto ao período do jogo em que aconteceram os gols, foi observado que a maior parte deles acontece nos 10 minutos finais da partida, momento de definição do jogo. Nesta situação de jogo as situações de ataque podem se tornar mais incisivas, o que, conseqüentemente, também

pode abrir espaços para situações de contra-ataque (FUKUDA; SANTANA, 2011).

Soares et al. (2012), observaram, avaliaram e questionaram os treinadores da Liga Correios de Futsal 2011 de Betim/MG sobre a utilização do goleiro-linha no futsal de alto rendimento, buscando compreender o momento ideal em que os treinadores mais utilizam desta estratégia. A pesquisa foi de característica exploratória realizada por meio de vídeos gravados dos jogos e questionário aplicado aos técnicos das equipes participantes da Liga Correios de Futsal disputada em Betim – MG no período de 23 a 27 de fevereiro de 2011. O estudo visava demonstrar em qual momento do jogo os treinadores mais utilizaram do goleiro-linha e através do mesmo analisar e demonstrar o motivo de ser naquela situação da partida. Os autores verificaram que a maioria dos treinadores utilizam o goleiro-linha quando a equipe está em desvantagem no placar. Quanto aos resultados obtidos quando utilizaram a estratégia do Goleiro-Linha, 100% dos técnicos responderam já terem ganhado jogos por causa do Goleiro-Linha. Em contrapartida, porém, 83,3% dos técnicos disseram já terem perdido jogos por causa da utilização do goleiro-linha. O motivo da perda desses jogos em sua maioria ocorreu por causa do goleiro de sua própria equipe e não por ter sofrido o gol por mérito do adversário. Em relação em que momento da partida utilizar o goleiro-linha, foi observado que 83,3% dos treinadores utilizam essa estratégia final dos tempos, porém eles se dividem sobre quanto tempo esse jogador deverá ficar dentro de quadra.

Taveira et al. (2013), estudaram as implicações técnico-táticas da alteração na regra de utilização do goleiro-linha ocorrida em janeiro de 2011 no jogo de futsal. Após a mudança da regra, o goleiro só pode controlar a bola uma vez na sua própria metade da quadra, por no máximo quatro segundos e tocar novamente, caso algum adversário tenha tocado a bola ou caso ultrapasse o meio da quadra (SANTANA, 2010). Foram analisados 14 jogos da Eurocopa de Futsal, sendo 7 da temporada de 2009/10 realizado na Hungria e 7 da temporada 2011/12 realizado na Croácia, sendo ainda todos da fase final do campeonato, sendo considerado apenas o tempo regulamentar. Os jogos foram observados por meio de vídeos gravados e coletados em planilhas de

observação (scout), adaptadas de acordo com os estudos de Fidelis; Souza; Silva (2006) e transferidos para tabelas que foram divididas em situação 1, anterior a mudança na regra em 2011 e situação 2, posterior a mudança da regra em 2011. Os itens analisados foram: frequência de utilização do Goleiro-Linha e em qual fase do jogo foi utilizado, frequência de utilização do Goleiro-Linha ou Linha-Goleiro, número de finalizações do goleiro e dos jogadores de linha, número de gols convertidos e sofridos e número de perdas de posse de bola utilizando-se deste recurso. Os autores verificaram que a frequência total de utilização do goleiro-linha entre a situação 1 e situação 2 não apresentou diferença significativa.

Calabria (2004) citado por Taveira et al. (2013), afirma que nos tempos antecedentes à mudança na regra do goleiro-linha, também em condições de resultado positivo, empregam-se em algumas ocasiões o goleiro de movimento como gestor da bola, exercendo superioridade numérica na tentativa de realizar a manutenção da posse de bola, o que representa assim uma outra possibilidade de utilização desta manobra. Neste sentido, verificou-se na realidade que a segunda opção de utilização do Goleiro-Linha por meio da posse de bola, não foi explorada na situação 1, situação que possivelmente explica a igualdade do tempo total de utilização do goleiro-linha. Em relação à fase do jogo em que o recurso do goleiro-linha é mais utilizado, não foi possível aplicar o teste de qui-quadrado, pois não houve situações observadas na situação 2. Nos jogos ocorridos na situação 1, o recurso do goleiro-linha foi utilizado apenas por 30 segundos (2,5%) e na situação 2, não foi utilizado (0%). Quanto aos jogos na situação 2, levando-se em conta que o goleiro deve transpor obrigatoriamente a linha demarcatória do meio da quadra para utilizar o recurso do goleiro-linha, as equipes se mostraram mais conservadoras, não utilizando-se deste recurso e evitando assim serem surpreendidas com as suas metas desprotegidas. Em igualdade no placar, o teste de qui-quadrado indicou diferença estatística significativa entre as situações 1 e 2. Nos jogos ocorridos na situação 1, o recurso do goleiro-linha foi utilizado em 423 segundos (34%) e na situação 2 apenas em 69 segundos (5,5%). Em inferioridade no placar, utilizou-se o recurso do goleiro-linha em 791 segundos (63,5%) nos jogos da situação 1 e em 1202 segundos (94,5%) na situação 2. Essa diferença pode

ser explicada pelo fato de que na situação 1 apresentou-se um número menor de situações de inferioridade no placar no tempo normal.

A mudança na regra não incidiu diretamente no número de finalizações e de gols convertidos e sofridos. Em relação à perda de posse de bola, não houve diferença significativa comparando a situação 1 com a situação 2. O goleiro-linha foi mais utilizado na situação 1 quando comparado com a situação 2, contudo em relação ao linha-goleiro, não houve diferença significativa. Quando comparados o linha-goleiro e o goleiro-linha, o linha-goleiro foi mais utilizado nos jogos.



## 8. DISCUSSÃO

Após revisão sistemática dos artigos selecionados, notou-se um aumento efetivo na participação do goleiro no jogo de futsal, quando comparado desde a criação do Futebol de Salão em 1934 até o presente momento. De acordo com os artigos selecionados (PEREIRA et al., 2009; GANEF et al., 2009; RIBEIRO, 2011; AIRES, 2011; FUKUDA et al, 2012; SOARES et al, 2012; TAVEIRA et al, 2013), a participação do goleiro aumentou não só defensivamente, mas principalmente, ofensivamente. Este aumento propiciou ao goleiro-Linha atuar e auxiliar sua equipe na construção de ataques com o objetivo do gol ou finalizar a gol.

De forma defensiva, o goleiro ganhou uma nova função, a de fazer a cobertura de seus defensores, antecipando-se em relação ao jogador adversário para evitar que o mesmo receba a bola para finalizar a gol. Além disso, o goleiro participa na manutenção da posse de bola, seja para sair de uma marcação pressão em sua quadra de defesa, seja para manutenção da posse de bola principalmente quando sua equipe estiver em vantagem no placar. Taveira et. Al (2013), tentaram comparar a participação do goleiro na manutenção da posse de bola, antes da mudança da regra nº 12 em 2011 e após a mudança, porém não obtiveram resposta, pois na primeira situação o goleiro não foi utilizado para tal objetivo.

Em relação ao momento do jogo em que a estratégia do goleiro-linha é utilizada, ficou constatado que essa estratégia é escolhida pelos treinadores nos últimos minutos de jogo e quando a equipe que utiliza essa estratégia está em desvantagem no placar. Portanto, o goleiro-linha—é utilizado como última alternativa para se reverter um placar desfavorável e permanecer por poucos minutos em quadra. Dentro deste contexto, a estratégia do goleiro-linha deve ser considerada a solução para um bom ataque, mas uma alternativa a mais a ser usada em jogo. Estudos que compararam a utilização de um jogador de linha com um goleiro na função de goleiro-linha, concluíram que a utilização de um jogador de linha na função de goleiro-linha é mais efetiva que a utilização do próprio goleiro nesta função. Os autores relatam que este achado ocorre

devido o jogador de linha disponibilizar de mais recursos com a bola no pé, quando comparado ao goleiro.

Quando pesquisado sobre a influência do goleiro atuando de forma ofensiva no placar, Aires (2011), concluiu em seu estudo que não há influência do goleiro no placar. Em contrapartida, Ganef et al. (2009) e Ribeiro (2011), verificaram que o goleiro influencia diretamente no resultado do jogo de forma positiva quando atua de forma ofensiva. Soares et al. (2012), concluíram que o goleiro influencia diretamente no resultado do jogo tanto positivamente quanto negativamente e que o sucesso da utilização do goleiro será resultado de treinamento.

Com a mudança da regra nº 12 em janeiro de 2011, Taveira et al. (2013) analisaram a participação do goleiro antes e depois da mudança da regra, concluindo que a mudança influenciou no tempo de utilização do goleiro-linha, desde que a regra antes de 2011 já possibilitava mais facilidade na utilização do goleiro. Em contrapartida, a mudança da regra não influenciou no número de finalizações e, principalmente, no número de gols sofrido e convertidos.

Segundo Soares et al. (2012), dos treinadores entrevistados 100% disseram já terem ganhado jogos com a utilização do goleiro-linha, porém, 83,3% dos treinadores disseram já terem perdido jogos pelo uso da mesma estratégia e que na maioria dos jogos, por erro do jogador que atuava nesta função, não por mérito da equipe adversária. Desta forma, torna-se necessário que haja mais estudos que pesquisem sobre o goleiro atuando de forma ofensiva, principalmente após a mudança da regra nº 12 em janeiro de 2011. Atualmente, o Futsal é um esporte que passa por intensa mudança e os estudos devem acompanhar essas mudanças. Sendo assim, pode-se auxiliar na prática do jogo tanto para treinadores amadores e de alto-rendimento como para o avanço dos estudos no Futsal em relação à temática sobre a participação efetiva do goleiro.

## **9. CONCLUSÃO**

A revisão sistemática demonstra que houve um aumento expressivo da participação do goleiro de forma ofensiva no Futsal quando comparado ao início do Futsal em 1934. A utilização do goleiro de forma ofensiva mostrou-se uma estratégia bastante utilizada por treinadores no alto-rendimento. Futuros estudos são necessários para avaliar a preparação e o treinamento específico de toda a equipe em relação à estratégia de utilização do goleiro-linha. Cabe ressaltar que, apesar de ser uma estratégia que apresenta resultados positivos, também possibilita alguns riscos, que quando treinados, tendem a ser minimizados. O risco mais evidente na utilização dessa estratégia de jogo é de sofrer o gol da equipe adversária. Os treinadores optam pela utilização do goleiro-linha quando o jogo está acabando e principalmente quando estão em desvantagem no placar. A partir do momento em que a equipe utiliza o goleiro-linha, atua com mais um jogador no ataque, e que conseqüentemente deixa o sistema defensivo mais vulnerável. É necessário que haja um treinamento quanto a utilização dessa estratégia, não só com o jogador responsável por atuar como goleiro-linha, mas com toda a equipe, objetivando diminuir os erros e não perder a bola para a equipe adversária.

## 10.REFERÊNCIAS

AIRES, A. H. B. Variação tática de goleiro linha não altera o resultado das partidas de futsal na Taça São Paulo 2009. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.3, n.8, p.101-107. Maio/Jun/Jul/Ago. 2011. ISSN 1984-4956

BRAVO, L.; OLIVEIRA, M. T. Comportamentos táticos no jogo de Futsal: Os Princípios do Jogo. **Millenium**, 42 . Jan/Jun. 2012. P. 127-142.

BRAZ, J.G. Organização do jogo e do treino em futsal.**Net**. Universidade do Porto, 2006. Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

CAVALEIRO, R. A. S. Parametrização das estruturas táticas no jogo de futsal. Estudo comparativo entre um jogo da fase de grupos com um jogo da final de um campeonato europeu.**Net**. Universidade de Coimbra, Jul. 2010. Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

CAVICHIOILLI, F. R.; CHELUCHINHAK, A. B; MARCHI JUNIOR, W.; CAPRARO, A. M.; MEZZADRI, F. M. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, n.4, p.631-47, out./dez. 2011.

FREITAS, D. C.; HENRIQUE, J.; NOLASCO, R.C. Aspectos técnicos, táticos e regulamentares dos futsal sob a ótica de treinadores experts.**EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires , ano 13, n. 125, Out. 2008.

FUKUDA, J. P. S.; SANTANA, W. C. Análises dos gols em jogos da Liga Futsal 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.4, n.11, p.62-66. Jan/Fev/Mar/Abril. 2012. ISSN 1984-4956

GANEF, E.; REIS, F. P. C.; ALMEIDA, E. S.; NAVARRO, A. C. Influência do Goleiro-Linha no resultado do Jogo de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e**

**Futebol**, São Paulo, v.1, n.3, p. 186 – 192. Set/Out/Nov/Dez. 2009. ISSN 1984-4956

GUIMARÃES, L. C. Perfil de desenvolvimento das habilidades táticas: Validação preliminar da versão para avaliar jogadores de futsal.**Net**. Universidade de Brasília, 2011. Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro - 6ª. Edição: Sprint, 2002. 103p.

MORENO JUNIOR, O. M. Princípios Táticos do Futsal.**Net**.Artigo de Revisão. Faculdade de Educação Física de Sorocaba (ACM), Sorocaba, Brasil. 2011.Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**.2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, P. R. M. Amplitude e Profundidade dos Sistemas de Jogo em Futsal.**Net**. Universidade do Porto, 2008. Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

PEREIRA,E.; SÁ, F.; MOURA, S.; MALHEIRO, V.; Análise da Técnica do Goleiro como Jogador Ofensivo na Copa do Mundo de Futsal da FIFA – Brasil 2008.**Net**. Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/>> Acesso em: 22 jan. 2014.

RIBEIRO,N.A influência do goleiro linha no resultado do jogo de futsal.**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.3, n.9, p.187-198. Set/Out/Nov/Dez. 2011.

SANTANA, W. de C. - Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização.**Net**.Campinas/SP. Autores Associados. 2004. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/>> Acesso em: 22 jan. 2014.

SANTOS, M. A. P. Do Futebol de Salão ao Futsal. 70 Anos de História do Esporte e de Mudanças em suas Regras. **Net**.Universidade Estadual de

Campinas, Faculdade de Educação Física, Departamento de Ciências do Esporte. Campinas, 2001. Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/>> Acesso em: 22 jan. 2014.

Site da Confederação Brasileira de Futsal. **Net**. Disponível em: <<http://cbfs.synapsisbrasil.net.br/2009/cbfs/index.php>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

SOARES, W.F.; NEVES JUNIOR, C.L.; BARCELOS, S.C. Os treinadores de futsal de alto nível e a utilização do goleiro/linha. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 15, n. 166, mar. 2012.

SOUZA JUNIOR, J. A. Futsal: História, evolução e sistemas. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 184, Set. 2013.

TAVEIRA, L.M. et al. Alteração da Regra de Utilização do Goleiro-Linha Ocorrida em Janeiro de 2011: Implicações Técnico-Táticas. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol. 12, n. 4, 2013 - ISSN: 1981-431